



Ação de formação: “**Histórias iguais com finais diferentes**”

Formadores: Dr.^a Elsa Serra e Dr. José Saro

Tarefa 2

Formanda: Maria Alzira Reis Andrade



Livro: “O Primeiro do
Diário de Sofia”,
de Sofia Afonso, Editorial Presença

Sinopse: Sofia, a protagonista, é uma adolescente, que está numa idade difícil, em que um problema surge atrás de outro. Desentendimentos com os pais, discussões com o irmão Francisco, Mariana, uma irmã «que lhe põe os nervos em franja», chatices com o namorado, festas, stress com as matérias para estudar e as notas altas que pretende ter nos testes... Felizmente, tem duas boas e leais amigas, a Rita e a Joana, que se ajudam mutuamente, e assim enfrentam com força e motivação o desafio de ser adolescentes.



Excerto:

Quarta-feira, 29 de janeiro de 2003

O Joca ainda fala na festa de aniversário dele! Como é que ele quer que eu pare de pensar no Miguel, se ele passa a vida a falar nele! Assim não dá... [...]

Todos os intervalos diz a mesma coisa: «Pois, tu ficaste logo toda babada a olhar para ele. Até te esqueceste que eu era o aniversariante e que sou teu namorado!...» Já não há paciência para isto! Parece um papagaio, sempre a dizer a mesma coisa!

- Olha, Joca, sinceramente não estou para aturar as tuas birras. Quando isso te passar, falamos. E virei costas antes que ele começasse com a mesma conversa.

Eu sei que fiquei a olhar para o Miguel como se tivesse visto um anjo a descer à Terra; fiquei encantada, é verdade. Mas não fiquei mais do que todas as outras raparigas da festa. Também não

cometi nenhum pecado. Apenas conversei com ele, se é que aquilo se pode chamar conversa! O Joca está a exagerar. Já tentei explicar-lhe isso, mas ele não percebe.

A professora de Português anda toda stressada! [...] Fazemos leituras expressivas nas aulas e depois não há tempo para cumprir o programa!

No ginásio, quase que ia tendo uma coisinha má. Fui com a Rita e, quando lá chegámos, vi um rapaz que era muito parecido com o Miguel. Cheguei à beira dele e chamei:

- Miguel?

O rapaz virou-se e eu ia morrendo. De vergonha e de susto.

- Hum... Hum... desculpa. Pensei que eras outra pessoa – gaguejei.

- Mas chamaste o meu nome!

- Sim... pois... pensei... que eras um amigo do meu irmão. Desculpa!

- Ok, miúda. Não faz mal!

Ele era muito parecido com o Miguel, de costas. Quando se virou e eu olhei para a cara dele, quase que fiquei sem ar. Coitado, o rapaz não ter culpa de ter acne, mas que me assustou, isso é verdade! Não estou a dizer isto para me vingar da vergonha que passei, nem para o subestimar! Mas o rapaz era mesmo feio!

Escusado será dizer que a aula de aeróbica correu muito mal, porque não consegui concentrar-me e parecia um boneco articulado fora de controlo! [...] Quem me visse a fazer aquela figura... Parecia gelatina! Que vergonha!

-Ai! Amanhã tenho de fazer 500 abdominais extra!

TPC:

- Montes de cenas para ler para Português;
- Como sempre, montanhas de exercícios de Matemática – alguns ainda são da aula passada... parece que se multiplicam;
- Biologia: preparar relatório e apresentação da aula.

Diário pessoal

Sexta-feira, 31 de dezembro

Ontem e hoje foram dois dias muito emocionantes e vibrantes para mim (e não só!), em que fui invadida por uma alegria luminosa, intensa, indizível, numa circunstância aparentemente natural, simples e fácil: o meu pai alimentou-se pela sua própria mão, embora apoiado! Que alegria! QUE VITÓRIA!!

Com efeito, subitamente e de urgência, o meu querido pai, um octogenário até então saudável, fora submetido a uma intervenção cirúrgica de alto risco, no dia 3 do mês em curso, tendo corrido risco de vida. Superada essa fase de internamente hospitalar, após duas semanas de recuperação paulatina, regressou alegremente ao seu lar, onde estava dependente de terceiros, muito debilitado, porém, muito lúcido, sereno,

paciente e cooperante, como sempre fora ao longo da sua vida. Era cuidado com muito carinho pela família próxima: pela minha mãe (a matriarca, como sempre ativa e determinada, a liderar as tarefas e decisões familiares), por mim, pela minha irmã, pelo meu irmão, nora, genros, netos e bisnetinhos (estes cuidavam-no com alegres e espontâneos mimos e brincadeiras enérgicas).

Eis que ontem, quando lhe fui dar o iogurte ao lanche, ele me sugeriu:

- Podes segurar o iogurte, que eu tomo-o por minha mão.

- Já pode, Papá?! – interroguei, atónita e surpreendida, visto que ele regressara muito fragilizado, sem força para segurar e manipular os movimentos finos.

- Sim, vou tentar. Ajudas-me, se precisar, está bem?

Seguidamente, comeu o iogurte pela sua mão. E ficou satisfeito, notei.

- Está a melhorar dia a dia, Papá! – elogiei, maravilhada no meu íntimo.

- Logo, julgo que consigo jantar por mim – acrescentou suavemente, com olhar fulgente e num tom afável, com um sorriso sereno e dócil, que lhe era característico.

Eu senti-me tão feliz, tão feliz, tão feliz e tão grata, que nem cabia em mim! Tanto o meu coração, como o meu peito irradiavam luz, calor, emoção...

Simultaneamente pensava: “Eu já passei por estas etapas, evoluções similares com as crianças, com todos os meus primos, a minha filha e meus sobrinhos ... mas esta sensação de vitória, de superação, de ALEGRIA esfuziante é singular!

Hoje, dia de Consoada de Ano Novo (e véspera do aniversário da minha mãe) o Papá informou:

- Não precisais de vos preocupar em levar o jantar ao quarto, porque eu vou jantar na mesa da sala de jantar convosco.

À mesa, juntou autonomamente, usou com normalidade os talheres e participou desprovido de dependência e de debilidade na destreza manual. (Eu também estou muito ciente de que o meu saudoso pai, HOMEM muito íntegro, subtil, cuidadoso e reservado, valorizava sobremaneira a sua autonomia pessoal e intimidade e sofria, silenciosamente, pela sua dependência).

Comentámos eu e a minha irmã: “A força do amor, do carinho, da proteção familiares faz milagres! E assim se minoram ou ultrapassam algumas limitações das maleitas e da idade.”

Foi um dia e um jantar muito ameno, muito feliz, muito alegre, harmonioso, familiar e pleno. Por isso, amanhã será outro dia feliz, em que celebraremos, conjuntamente, o Ano Novo, o aniversário da Mamã- avó-bisavó e a saúde do Papá-avô-bisavô e a de todos!

Gratidão, amor, família!

P.S.: Escrevo este diário no dia em que o meu querido pai faria 91 anos, dia 18 de maio. Infelizmente, já não está cá, mas continua connosco, sempre todos unidos pelo amor e carinho. Ai!, que saudades!!!